



Dá forma às ideias

A SECIL EM SETÚBAL OUTLOOK





A SECIL EM SETÚBAL

OUTLOOK

8	_____
14	_____
20	_____
24	_____
36	_____
40	_____
42	_____
46	_____
50	_____
52	_____



ÍNDICE

- 1. SUMÁRIO EXECUTIVO
- 2. DO ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL
- 3. DO REPORTE
- 4. DA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE
- 5. DA AVALIAÇÃO CONTINUADA DO IMPACTO PSICOSSOCIAL E ECONÓMICO
- 6. DA REQUALIFICAÇÃO AMBIENTAL DAS PEDREIRAS E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE
- 7. DAS EMISSÕES, ANÁLISE E DE RISCO E BIOMONITORIZAÇÃO
- 8. DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
- 9. DO RECONHECIMENTO DE UMA ATUAÇÃO RESPONSÁVEL
- 10. A IMAGEM, COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE

A SECIL EM SETÚBAL

Outlook do seu Posicionamento Comunitário



/ Primeira fotografia conhecida dos trabalhadores da Fábrica do Outão, cerca de 1910



A Secil está presente na Serra Arrábida e em Setúbal, com a mesma designação e localização, desde 1930, ou seja, há 90 anos.

É, mais do que uma Empresa, uma instituição regional, com profunda ligação à História e Comunidade local, com relevante impacto territorial, ambiental, económico e social.

Nas páginas seguintes descrevem-se as principais abordagens na relação comunitária da Fábrica do Outão com a região e as iniciativas que traduzem essas abordagens.

Por razões históricas e culturais que se prendem, entre outras, com o acionista dinamarquês que deteve 49% da Secil entre 1930 e 2004, a Empresa sempre foi pioneira e esteve à frente do seu tempo na área de atuação que agora se designa por Responsabilidade Social Empresarial, mantendo ligações fortes com outras instituições da cidade, desenvolvendo políticas pioneiras no domínio social que abrangeram inúmeros setubalenses e manifestando uma abertura e transparência de atuação ambiental, que aumentou os níveis de confiança na Empresa.

A Secil estuda o seu impacto, faz ciência, cria laços institucionais com a Comunidade, concede apoios sociais estruturantes, valoriza a biodiversidade, diminui a sua pegada carbónica e gera elevado valor para a economia local e regional.

É uma Empresa reputada, credível, reconhecida e valorizada na região, apesar de uma situação pontualmente crítica relacionada com a co-incineração, há cerca de 15 anos atrás. Tem um passado valioso que fala por si e que beneficiou milhares de cidadãos setubalenses, e uma atuação presente que continua a ter impactos positivos na Comunidade, a nível económico e social.

Portanto, tem um importante capital de notoriedade e influência que subsiste há décadas, que lhe permite ser um relevante agente económico e social na região e, por conseguinte, ter licença social para empreender projetos de grande magnitude.

1.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Apesar das instalações fabris do Outão datarem do princípio do século XX (1904), e a ligação socioeconómica à região ter sido sempre muito profunda, a mudança de contexto cultural e político sofrida em Portugal nos últimos 40 anos, em nenhum lugar e com nenhuma outra unidade industrial, foi tão impactante. Nas últimas décadas, a classificação da Serra da Arrábida como Parque Natural (1976), com a inclusão de todo o perímetro industrial nessa área, o impacte visual presente da Pedreira que a torna acessível a uma Comunidade onde as atitudes em relação ao ambiente se radicalizaram e, acima de tudo, a discussão, muito mal conduzida sobre a “co-incineração de resíduos industriais perigosos”, nos finais dos anos 90, levou a uma atitude negativa e uma diminuição do *goodwill* regional em relação à Empresa.

Este contexto não é alheio ao aparecimento de uma regulação comunitária e nacional muito mais estrita com um alargamento muito expressivo do tipo de análises e de reporte que se fizeram acompanhar de um conjunto de obrigações assumidas pela Empresa resultantes das certificações de qualidade, ambiente e segurança (ISO / EMAS) e nos compromissos voluntários no âmbito da *Cement Sustainable Initiative* (CSI) do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) (vd. capítulos 2 e 3).

A consciência desta realidade multifacetada conduziu a Empresa a uma mudança estratégica, iniciada já em 2002, caracterizada por um conjunto de princípios que, não só correspondem às melhores práticas internacionais como, no seu conjunto, são de uma profunda inovação.

De uma forma simplificada poderemos enumerar alguns desses princípios, a saber:



1. Imperativo de conhecer, primeiro e mais profundamente, todos os seus impactes ambientais e sociais;

4. Envolver a Comunidade e enquadrar o máximo de stakeholders possível em estruturas de participação reguladas por princípios claros e transparentes;

3. Postura ativa e não reativa na promoção dos interesses da Empresa, respondendo a todas as críticas pelo seu valor facial e não pelos interesses sociopolíticos a que podem estar associados.

As consequências desta estratégia são claramente positivas, tanto no ponto de vista da redução sistemática dos impactes negativos da sua atividade, como na incorporação sem conflitos relacionados com a utilização de combustíveis alternativos, e pela mudança radical da atitude da Comunidade face à Empresa.

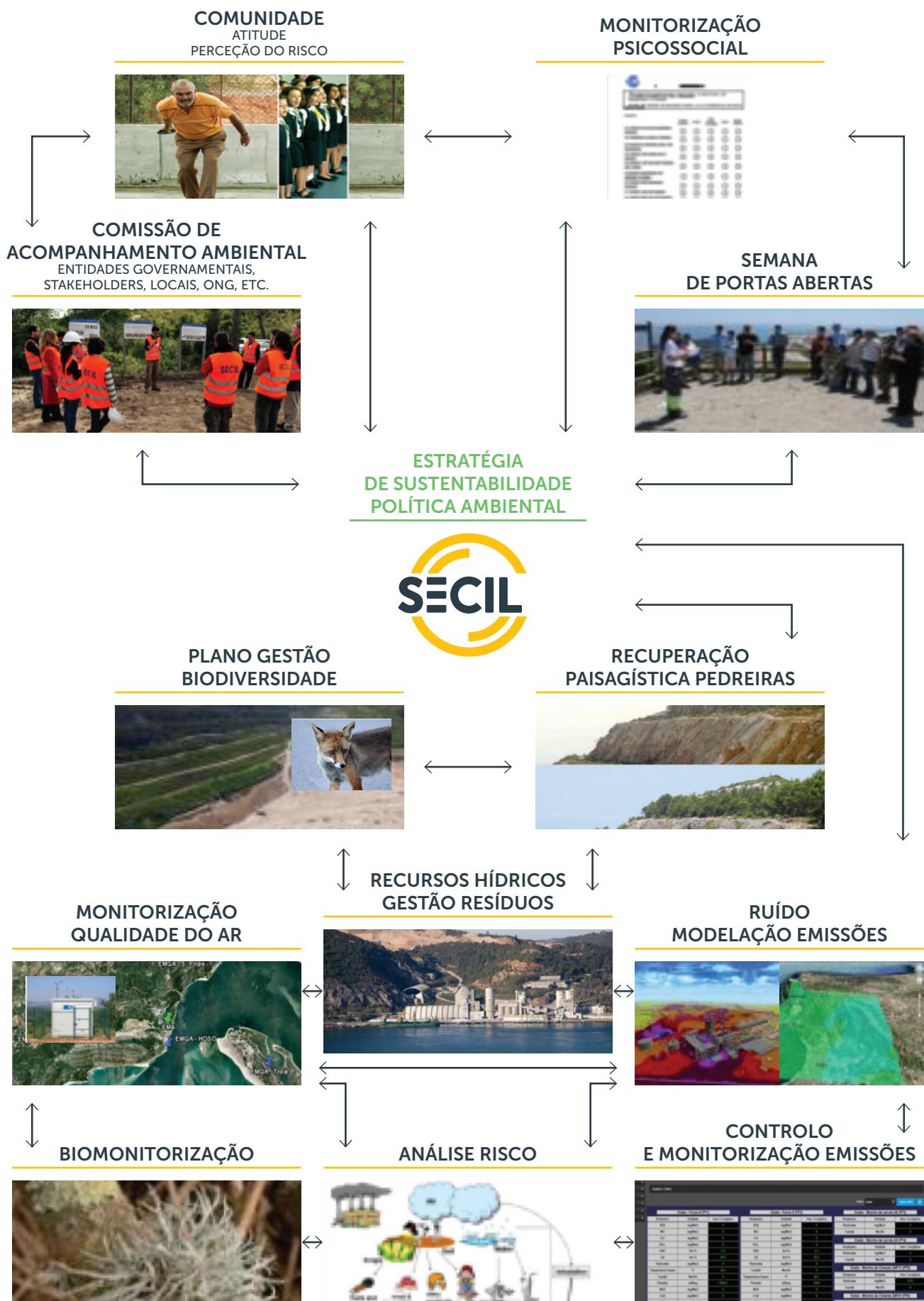
O ENQUADRAMENTO

É usual que a informação apresentada pela indústria seja feita de uma forma global, onde a informação genérica seja adaptada para servir propósitos específicos. Contudo, este tipo de procedimento tem limitações profundas. Duas das mais importantes são, por um lado, a perceção de risco da população em relação à indústria, que é significativamente superior aos outros países europeus (8 em cada 10 portugueses tem uma alta perceção de risco); e, por outro lado, o facto que a utilização de informação geral ser desadequada, tanto do ponto de vista científico, como em termos de criação de confiança. Cientificamente porque, por exemplo, uma dada concentração de poluentes pode, cumprindo a lei e em diferentes sistemas humano-sócio-ecológicos, produzir diferentes efeitos. No que respeita à confiança dos *stakeholders* - tanto institucionais como da chamada sociedade civil - ela é dificilmente obtida com conclusões de estudos produzidos noutros contextos com *outputs* numéricos complicados sem a compreensão dos seus pressupostos, i.e., informação *top down* baseada em informação internacional, limitada, defensiva e de difícil adaptação a novos problemas e crises.

A Secil-Outão, no contexto difícil que tem vindo a ser referido, encetou um processo onde:

1. Envolveu diretamente os *stakeholders* locais e alguns nacionais;
2. Recuperou e deu relevância a atividades a que não dava a devida relevância externa (exemplo: a recuperação da Pedreira);
3. Analisou todos os impactes localmente produzindo um corpus de conhecimento inigualável respondendo aos principais problemas da indústria: “Quais as emissões? Com que combustíveis? Com que impactes ambientais e de saúde humana? Qual o plano e as medidas para passar de uma recuperação paisagística para a recuperação mesurável dos ecossistemas?”;
4. Introduziu uma política de portas abertas.

A imagem seguinte pretende descrever a política integrada desenvolvida no decorrer destas últimas duas décadas. De sublinhar que, muito daquilo que se levou a cabo, foi sempre definido com a ajuda dos *stakeholders* para que as conclusões fossem totalmente compreendidas e assumidas por eles.



1. SUMÁRIO EXECUTIVO

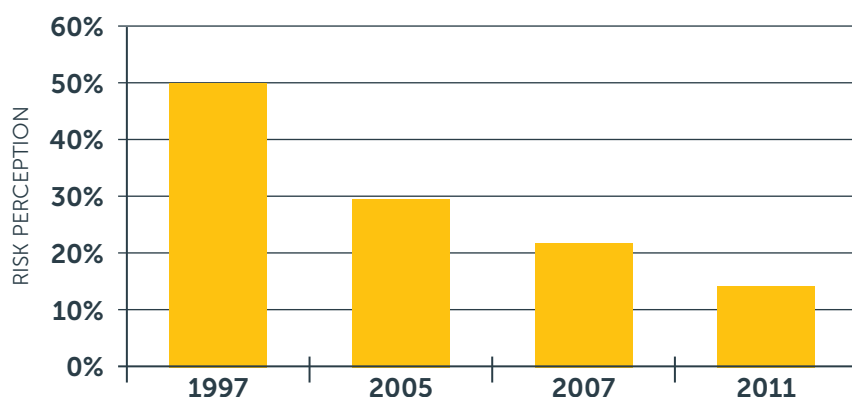
A estratégia de gestão ambiental da Secil-Outão encontra-se assente em dois pilares que deverão ser sempre interdependentes:

1. por um lado, a modelização e a construção da perceção social que determina o *good will* e que, amiúde, tem a força de verdade muito dificilmente moldável se não houver uma estratégia clara e pró-ativa;
2. por outro, o conhecimento claro dos impactes reais da atividade acompanhado sempre de uma tentativa de os minimizar, se for possível.

Quanto ao primeiro desses eixos fundamentais, desde 2003 que a Empresa constituiu uma Comissão de Acompanhamento Ambiental (CAA) onde diversas instituições, locais e nacionais, têm lugar. Com quase uma centena de reuniões realizadas, foram aí definidos e discutidos os estudos técnicos adiante descritos. Com este procedimento, a CAA apoiou publicamente a Empresa em muitos momentos, nomeadamente na aceitação da co-incineração de resíduos industriais perigosos.

Desde 2004 que as Semanas de Portas Abertas têm permitido a afluência de milhares de pessoas às instalações fabris, com impacto mensurável na perceção da atividade (vd. Capítulo 4).

A completar este processo, entre 1998 e 2011 foram realizadas monitorizações psicossociais a uma amostra representativa da população, o que permitiu conhecer as atitudes da Comunidade e a evolução da perceção de risco (vd. Capítulo 5). Mais importante ainda foi o facto dessas monitorizações permitirem uma avaliação da estratégia da Empresa e medirem o *good will* conquistado. Exemplo disso é a evolução marcada e significativa nos indicadores mais relevantes, no reconhecimento da melhoria contínua da sua atividade, feita por 70% dos entrevistados, na evolução positiva na atitude em relação à Fábrica e, acima de tudo, numa mudança radical da perceção de risco, como fica evidente na figura seguinte.



/ Evolução da perceção de risco do concelho de Setúbal em relação à Secil-Outão

O trabalho realizado foi baseado na ciência de comunicação de risco onde, atuando claramente nas dimensões de confiança, ficou evidente, ao longo dos anos, que a Empresa aceitava a mudança, era segura e consistente, honesta no reporte das suas ações, e, acima de tudo, competente e preocupada com o ambiente.

No que diz respeito ao segundo elemento, aprofundou-se a ligação com as universidades na implementação da estratégia de recuperação da biodiversidade na pedreira com múltiplas publicações científicas e com clara modificação da paisagem (vd. capítulo 6).

A monitorização das emissões de metais pesados e dioxinas foi de tal maneira profunda que possibilitou à Fábrica do Outão ser conhecida internacionalmente como a instalação no mundo que mais medições possui, com a mais diversificada utilização de combustíveis. A conclusão de que não existe influência da utilização de combustíveis e resíduos nas emissões, não só possibilitou a publicação de alguns artigos científicos muito citados pelos especialistas, como encerrou o debate sobre os alegados malefícios da utilização de combustíveis alternativos.

O fato de existir uma rede de monitorização da qualidade do ar e várias análises da concentração de metais pesados e dioxinas no ecossistema permitiu duas conclusões fundamentais, a saber, a influência da Fábrica é muito limitada e que está a diminuir e não a aumentar, tendo sido objeto de publicação de artigo científico muito citado (vd. capítulos 7 e 8).

Este processo, apesar de muito técnico, tanto na vertente psicossocial como ecológica e de engenharia, permitiu as seguintes conclusões:

- a. A emissão de poluentes da fábrica e das atividades associadas no ambiente estão dentro dos níveis de concentração de fundo (*background*);
- b. O risco ecológico e para a saúde são inexistentes (de minimis);
- c. A concentração de poluentes no ambiente é significativamente menor hoje que no passado, confirmando a justeza da estratégia de diminuição de emissões;
- d. O uso de combustíveis alternativos não tem impacto no ambiente;
- e. A recuperação da Pedreira é unanimemente considerada uma das melhores do mundo;
- f. O *goodwill* regional em relação à Empresa melhorou de forma substancial.

2.

DO ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A Secil possui um robusto enquadramento institucional, ao nível de licenciamento, certificação e afiliação em organismos profissionais dos setores de atividade em que atua, ocupando posições de destaque em inúmeras associações.

A Secil adota generalizadamente as melhores práticas e está alinhada com as mais relevantes tendências ao nível da Gestão e da Sustentabilidade.



A Secil acredita que a Sustentabilidade apoia ativamente a sua estratégia de negócios, sendo um fator essencial para a diferenciação, a geração de receita e a criação de valor. A Sustentabilidade encontra-se expressa na Visão, Missão e em todos os compromissos assumidos pela Empresa.

Em 2016 a Secil deliberou criar um Comité de Sustentabilidade, composto por elementos de diversas direções da Empresa e com reporte ao Presidente da Comissão Executiva. O objetivo desta estrutura é (i) identificar os principais temas da agenda da Sustentabilidade, nacional e internacional, que possam representar riscos e oportunidades para a Empresa, (ii) definir programas e objetivos internos relacionados com esta temática, (iii) sendo igualmente responsável pela elaboração do Relatório de Sustentabilidade, encarando este documento como uma importante ferramenta de gestão e comunicação.

No âmbito deste Comité, a Secil aprovou e publicou em 2017 a seguinte Política de Sustentabilidade para todo o Grupo:

A Secil está comprometida com a Sustentabilidade, procurando compatibilizar o seu desempenho económico com a respeito ambiental e cidadania responsável.

A resposta às alterações climáticas globais passa pela diminuição da intensidade carbónica da produção, pela economia circular e pela promoção da biodiversidade, desafios que aceitamos e iremos vencer, com continuada criação de valor económico em contexto de globalização. Nas comunidades em que operamos, visamos superar e integrar as expectativas dos nossos *stakeholders*.

A Secil integra instituições e parcerias internacionais que assumem também este mesmo compromisso, concretizável através dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

A nossa Política de Sustentabilidade define os nossos objetivos e prioriza as nossas ações para contribuirmos para uma vida melhor num planeta para toda a humanidade.

**Responsavelmente desenvolvemos
e produzimos materiais e soluções que
PROTEGEM,
APOIAM
e UNEM PESSOAS,
contribuindo para o bem-estar
da sociedade de forma sustentável.**

PILAR ECONÓMICO & FINANCEIRO

- Criamos valor para os nossos acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e outros parceiros.
- Procuramos a rentabilidade e o equilíbrio financeiro das nossas operações, de modo a assegurar a continuidade e o desenvolvimento do negócio.

PILAR SOCIAL

- Enriquecemos as comunidades onde atuamos, através da criação de emprego, contratação local e envolvimento comunitário.
- Apostamos no talento, na igualdade de oportunidades e na diversidade dos nossos colaboradores, promovendo a equidade.

PILAR SAÚDE & SEGURANÇA

- Acreditamos que a Saúde e Segurança são valores fundamentais integrados em todas as nossas atividades.
- Asseguramos os meios de proteção e prevenção a todos os colaboradores, fomentando uma cultura de Saúde e Segurança.
- Estamos comprometidos com ZERO danos para os nossos colaboradores, contratados e comunidades onde operamos.

PILAR AMBIENTAL

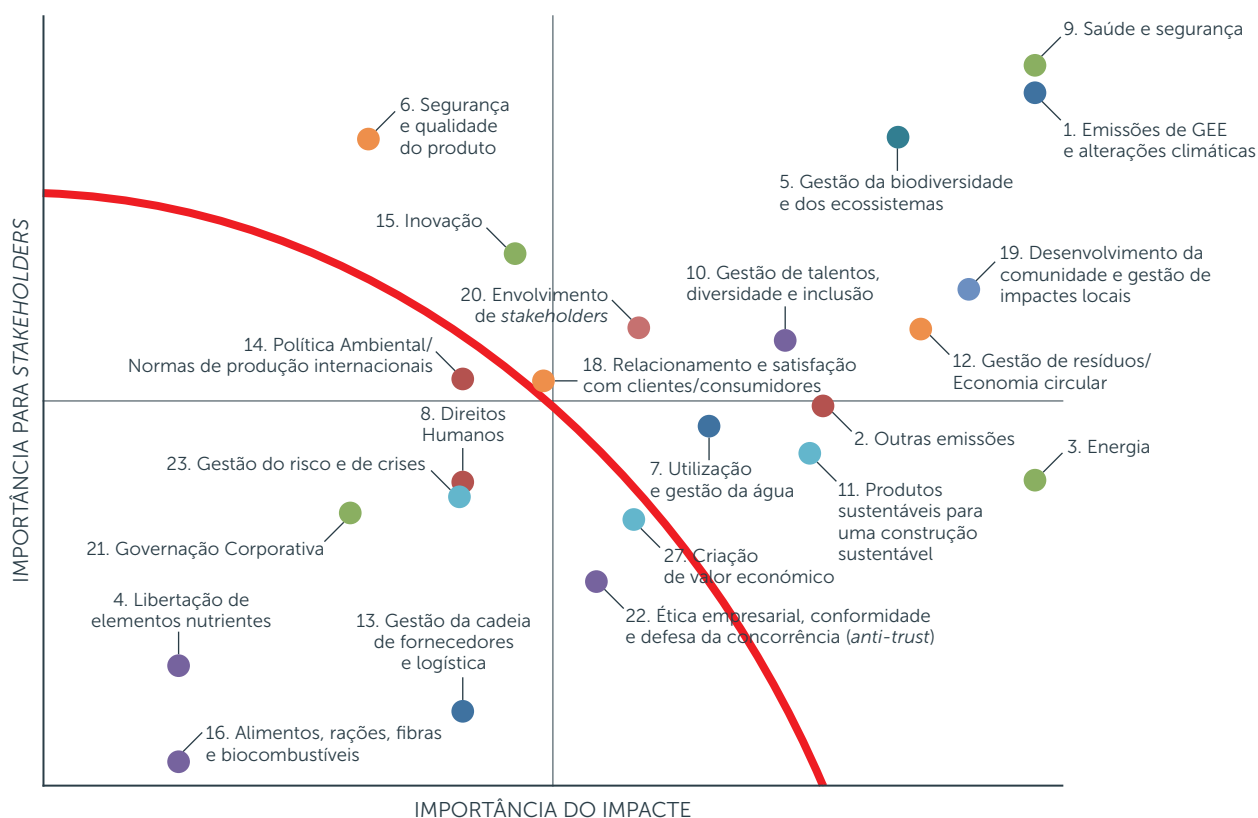
- Fazemos uso responsável dos recursos naturais e energia, promovendo a circularidade ao longo do ciclo de vida dos produtos.
- Visamos a neutralidade carbónica através do uso de combustíveis alternativos, matérias-primas secundárias e do desenvolvimento de produtos e soluções de baixo carbono.
- Promovemos a vitalidade e equilíbrio dos ecossistemas onde estamos inseridos e a recuperação paisagística, protegendo a biodiversidade.

PILAR PRODUTO & INOVAÇÃO

- Inovamos continuamente com novos processos de fabrico e gestão, criando soluções seguras e produtos de qualidade, que originem mais valor para a Empresa, para o Cliente e para a Sociedade.
- Valorizamos a aplicação das melhores tecnologias de produção e controlo, visando uma produção mais eficiente e limpa.

No mesmo ano, a Secil desenvolveu um processo de mapeamento e auscultação alargada dos seus *stakeholders*.

Este projeto envolveu as principais geografias do Grupo e teve como objetivo identificar os tópicos mais relevantes (materiais) para a gestão e relato de Sustentabilidade da Empresa.



/ Matriz de Materialidade

Dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, a Secil estabeleceu como prioritários na sua gestão, os seguintes:

PRIORITÁRIOS

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS 	CONSTRUIR INFRAESTRUTURAS RESILIENTES, PROMOVER A INDUSTRIALIZAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL E FOMENTAR A INOVAÇÃO	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS 	GARANTIR PADRÕES DE CONSUMO E DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS
13 AÇÃO CLIMÁTICA 	ADOTAR MEDIDAS URGENTES PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E OS SEUS IMPACTOS		

SEGUNDO NÍVEL

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 	GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS	7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS 	GARANTIR O ACESSO A FONTES DE ENERGIA FIÁVEIS, SUSTENTÁVEIS E MODERNAS PARA TODOS
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO 	PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 	TORNAR AS CIDADES E COMUNIDADES INCLUSIVAS, SEGURAS, RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS
17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS 	REFORÇAR OS MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E REVITALIZAR A PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

A Secil está afiliada em inúmeras organizações nacionais e internacionais que respeitam à sua atividade sectorial, das quais se destacam a ATIC (Associação Técnica da Indústria do Cimento), a CEMBUREAU (Associação Europeia de Cimento), a GCCA (*Global Cement and Concrete Association*)¹, o BCSD Portugal (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável) e a AISET (Associação da Indústria da Península de Setúbal).

¹ Em janeiro de 2019, o trabalho realizado pela CSI (Cement Sustainability Initiative) foi transferido do WBCSD (World Business Council for Sustainable Development) para a GCCA.

3.

DO REPORTE

A Secil tem uma prática de transparência de atuação que resulta de compromissos estratégicos seus e dos sistemas de gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança que a certificam.

Por essa razão, reporta detalhadamente a sua atuação através de vários sistemas quer formais, quer informais, sendo regularmente auditada e vistoriada.





CERTIFICAÇÕES

Em 1996, a Comissão Executiva da Secil decidiu implementar um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e de Gestão Ambiental (SGA) em cada uma das suas fábricas de cimento nacionais, de acordo com as normas NP EN ISO 9000 e NP EN ISO 14001.

A primeira unidade fabril do Grupo a obter a certificação dos seus sistemas foi a Secil-Outão, em dezembro de 1998, tendo a CMP obtido o mesmo reconhecimento em 2001. A Secil orgulha-se de ter sido a primeira cimenteira nacional e da Península Ibérica e uma das primeiras, a nível europeu, entre as mais de 330 existentes, a obter a certificação ambiental.

Um dos aspetos mais relevantes do processo de certificação do SGA foi o energético, onde se realizaram investimentos importantes no aproveitamento racional e redução do consumo de energia. Estes investimentos contribuíram decisivamente para o facto de o setor Português ter sido considerado o segundo com a melhor performance energética da Europa, de acordo com um estudo encomendado pela DG XVII da Comissão Europeia. Aliás, já em 1990, as preocupações da Secil com o consumo racional de energia tinham sido distinguidas com o prémio EDP desse ano.

Em 1999 foi estabelecido um Contrato de Melhoria Contínua do Desempenho Ambiental para o Setor Cimenteiro, entre os Ministérios da Economia e do Ambiente e o Setor Cimenteiro Nacional, que a Secil subscreveu. Neste Contrato foram previstas ações e investimentos em vários domínios, nomeadamente na melhoria do controlo da emissão de partículas, na montagem de instalações de limpeza industrial, na monitorização ambiental e no aumento da eficiência energética e ambiental de alguns moinhos.

No âmbito deste Contrato foi ainda assumido, por parte de todas as unidades cimenteiras nacionais, o compromisso de obtenção do registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria – EMAS (*Eco Management and Audit Scheme*), o qual foi conseguido em 2007, para as Fábricas Maceira-Liz e Cibra-Pataias e em 2018, para a Fábrica Secil-Outão.



Durante o ano de 2001 a Fábrica do Outão iniciou a implementação de um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho (SGSST), com base no referencial normativo OHSAS 18001 (*Occupational Health and Safety Assessment Series*). Este sistema foi certificado em 2005, tendo sido a primeira unidade cimenteira do País a obter tal reconhecimento. Durante o ano de 2008 procedeu-se à integração dos Sistemas de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança implementados nas três fábricas de cimento.

Em 2015 foi aprovada a Política do Sistema de Gestão Integrado, posteriormente revista em 2017.



Dá forma às ideias

POLÍTICA DE QUALIDADE, AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

A Secil enquadra o Desenvolvimento Sustentável das suas atividades numa Política de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho, que cumpra ou supere os requisitos legais, normativos e outros subscritos, comprometendo-se igualmente a melhorar continuamente o seu desempenho nestes referenciais, para responder às expectativas de todas as partes interessadas na sua atuação.

A monitorização do cumprimento dos objetivos definidos e a sua revisão periódica são objeto de uma comunicação regular, visando a transparência, o envolvimento e a motivação de todos os intervenientes, bem como a atualização constante face à evolução dos normativos a observar.

A Secil entende que a sua Missão, Visão e Valores, que são conhecidos e partilhados por todos os seus Colaboradores, constituem o referencial para o posicionamento e ação perante os seus clientes, acionistas, comunidades envolventes e demais partes interessadas.

COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELA SECIL

QUALIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS

Garantir, de forma confiável e sistemática, o nível de Qualidade dos produtos, serviços e soluções exigido pelos seus Clientes e demais partes interessadas, através da organização dos seus processos e da capacidade técnica dos seus Colaboradores.

LABORATÓRIOS ACREDITADOS

Promover o reconhecimento dos Laboratórios Acreditados, pelas boas práticas profissionais e pela qualidade dos seus ensaios e serviços prestados. Garantir o cumprimento dos requisitos das normas, nomeadamente da NP EN ISO /IEC 17025 e da documentação associada, através da sua divulgação e sensibilização por todo o Pessoal envolvido.

RESPONSABILIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL

Garantir um padrão de atuação responsável que compatibilize a exploração de recursos naturais com a manutenção e desenvolvimento dos ecossistemas onde exerce a sua atividade.

Mitigar os impactos da sua atuação, através da adopção das melhores tecnologias e boas práticas disponíveis e da adequada formação dos seus Colaboradores.

Promover a biodiversidade nos territórios sob sua gestão. Reduzir o impacto carbónico da sua atividade, designadamente através da promoção do uso de matérias-primas secundárias e de combustíveis alternativos.

Disponibilizar regularmente ao público os dados referentes ao seu desempenho ambiental.

POLÍTICA DE SAÚDE E SEGURANÇA DA SECIL

O Grupo Secil considera a Saúde e a Segurança valores fundamentais que devem ser integrados em todas as suas atividades.

O Grupo está comprometido em atingir zero danos para os seus colaboradores, contratados e comunidades.

Ambiciona o mais alto nível de consciência, promovendo a melhoria contínua dos seus processos, através da implementação de um sistema de gestão efetivo e de uma forte liderança.

Todos são formados para desempenhar o seu trabalho da forma mais segura. Cada pessoa é responsável por adotar um comportamento seguro e aplicá-lo em todas as atividades, fazendo da *Segurança uma forma de estar*.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES GRAVES

Estabelecer, implementar e monitorizar programas que visem prevenir a ocorrência de acidentes graves, disponibilizando estruturas e meios humanos, tecnológicos e financeiros adequados.

missão.

Dar forma às ideias, fornecendo soluções de cimento aos nossos clientes, carreiras estimulantes às nossas pessoas, uma cidadania responsável às nossas comunidades e valor aos nossos acionistas.

visão.

Empenhamo-nos em ser, nas comunidades que servimos, o fornecedor de soluções de cimento preferido dos nossos clientes.

valores.

peçoas.

integridade.

responsabilidade.

desempenho.

colaboração.

Aprovado em 2019.01.31

RELATÓRIOS INSTITUCIONAIS

No ano 2000 a SECIL publicou, juntamente com o Relatório e Contas, o seu primeiro Relatório Ambiental e Social. Elaborado de forma voluntária pela Empresa, este documento foi publicado até 2005, tendo naturalmente evoluído para o formato de Relatório de Sustentabilidade (RS) em 2006, com divulgação até 2017.

Com a transposição da Diretiva 2014/95/EU para o quadro jurídico Português, através do Decreto-Lei 89/2017, de 28 de julho, a informação relativa ao desempenho ambiental, social e económico da Secil passou a ser integrada no RS da SEMAPA, independentemente da publicação autónoma do seu RS a cada dois anos.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

No âmbito da aplicação do regime de prevenção e controlo integrados da poluição, a Fábrica do Outão recebeu a sua primeira Licença Ambiental em 2006 (LA n.º 37/2006, de 20 de outubro de 2006), posteriormente atualizada em 2008 (LA n.º 37A.1/2006, de 30 de maio de 2008). Em 2013 decorreu o processo de renovação do licenciamento ambiental, tendo a nova licença sido emitida em 2014 (LA n.º 515/3.0/2014), com validade até 24 de junho de 2024².

² Até ao momento a LA n.º 515/3.0/2014 já teve dois aditamentos: o primeiro aditamento foi publicado a 11 de julho de 2014 e o segundo a 11 de fevereiro de 2016.

4.

DA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A Secil adota um posicionamento de proximidade e transparência com os seus *stakeholders*, orgulhando-se de ostentar um mecanismo inovador de relação com a Comunidade que tem provas dadas – a Comissão de Acompanhamento Ambiental – e de manter relações frutuosas e duradouras com Fornecedores e Clientes.

CASA DO PESSOAL

A Casa do Pessoal foi instituída em 1937, com fins culturais e recreativos. Através dela são promovidos múltiplos eventos culturais, sociais e desportivos. Presta apoio social aos trabalhadores e mantém relações institucionais próximas com várias organizações congêneres da cidade e da região.

O Pavilhão Gimnodesportivo da Casa de Pessoal da Secil é uma referência na vida coletiva da cidade, ocupando um lugar de destaque na mesma.

A Caixa de Previdência dos Cimentos foi fundada em 1934 pela Secil, pelos Cimentos Tejo e Empresa de Cimentos de Leiria.



/ Pavilhão Gimnodesportivo da Casa de Pessoal da Secil



COLABORADORES

A Secil é também referenciada na cidade de Setúbal e na região como um empregador de qualidade. Centenas de setubalenses de várias gerações obtiveram emprego direto ou indireto na Secil, beneficiando os trabalhadores diretos de um conjunto de regalias e prerrogativas historicamente mais favoráveis do que a generalidade da população, seja ao nível remuneratório seja de benefícios médicos e sociais para si e para as suas famílias, além de formação profissional e um ambiente de trabalho saudável e seguro.

Este conjunto de trabalhadores, no ativo ou reformados, constitui também uma importante fonte de reputação e de opinião pública positiva.



/ Antigo trabalhador SECIL, descendente da 1ª geração de trabalhadores com colegas no ativo

4.1

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL

A Secil iniciou, de forma voluntária, um processo de auscultação das partes interessadas através da constituição de uma Comissão de Acompanhamento Ambiental (CAA)³ na sua Fábrica do Outão. Após seis meses de preparação, esta Comissão iniciou atividade a 8 de janeiro de 2003 tendo sido realizadas, até ao presente, 93 reuniões.

Os resultados até agora obtidos com o funcionamento deste mecanismo continuam a revelar-se muito positivos, na medida em que a Empresa passou a deter um processo regular de escuta e acolhimento de preocupações e comentários de elementos da sociedade civil que, num clima de grande franqueza e cooperação, ajudam a introduzir melhorias nas fábricas e elevar o padrão de reporte e de disponibilização de informação ao público, o que acaba por aumentar o nível de confiança das organizações e da população na atuação da Empresa. Entre os vários temas abordados nas reuniões, destacam-se a apresentação e discussão dos desempenhos ambientais e dos indicadores de segurança.

CAA DO OUTÃO

ENTIDADES REPRESENTADAS AQUANDO DA CONSTITUIÇÃO, EM 2003

- QUERCUS
- PNA - Parque Natural da Arrábida
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Setúbal
- Hospital Ortopédico de Santiago de Outão
- LASA - Liga dos Amigos de Sesimbra e Setúbal
- Parque de Campismo do Outão
- AER LPN - Liga para a Proteção da Natureza
- RTCA - Região de Turismo da Costa Azul
- CMS - Câmara Municipal de Setúbal
- JFA - Junta de Freguesia da Anunciada
- JFSL - Junta de Freguesia de São Lourenço
- JFSS - Junta de Freguesia de São Simão
- Associação Regional de Saúde - Serviço Regional de Saúde de Setúbal (ARS-SRSS)
- DS - Delegado Saúde de Setúbal
- EST-IPS - Escola Superior de Setúbal-Instituto Politécnico Setúbal

ENTIDADES ATUALMENTE REPRESENTADAS

- QUERCUS
- SEPNA - Serviço de Proteção da Natureza da GNR
- PNA - Parque Natural da Arrábida
- SONAE Turismo - Tróia Resort
- Associação Regional de Saúde - Serviço Regional de Saúde de Setúbal (ARS-SRSS)
- Autoridade de Saúde de Setúbal
- Hospital Ortopédico de Santiago de Outão
- APEA - Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente
- Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Águas de Moura
- AISET - Associação Industrial da Península de Setúbal
- Instituto Politécnico Setúbal - Escola Superior de Tecnologia e Gestão
- Agrupamento de Escolas Lima de Freitas
- Agrupamento de Escolas de Azeitão
- LASA - Liga dos Amigos de Sesimbra e Setúbal

³ Regulamento da CAA.

4.2

UMA FÁBRICA DE PORTAS ABERTAS

Instituídas em 2004, as Semanas de Portas Abertas constituem uma importante ferramenta na relação comunitária da Secil com a população de Setúbal; permitem aumentar a transparência na atuação da fábrica, geram maior proximidade com a população e incrementam os níveis de confiança da população na fábrica. Generalizadamente, os visitantes manifestam-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a visita, medida através de inquérito e melhora significativamente a sua opinião quanto ao desempenho de ambiente e segurança da nossa unidade fabril.

A primeira edição da Semana de Portas Abertas, na fábrica Secil-Outão, decorreu em 2004 tendo sido realizadas, desde então, mais 12 edições.

TEMAS DAS SEMANAS DE PORTAS ABERTAS

2004 (5 a 9 de julho)

Requalificação Visual e Paisagística da Via Húmida

2005 (4 a 10 de julho)

Preocupados com o Futuro

2006 (28 de junho a 6 de julho)

Valorização de Recursos

2007 (30 de Junho a 8 de Julho)

Recuperação Paisagística e Biodiversidade

2008 (3 a 9 de julho)

Energia e Ambiente na Arrábida

2009 (27 junho a 5 de julho)

Biodiversidade na Arrábida

2010 (3 a 11 de julho)

80 Anos Secil, Homenagear o Passado com um Olhar Sobre o Futuro

2011 (2, 3, 9 e 10 julho)

A Secil e a Ciência na Arrábida

2012 (30 e 31 de maio)

Secil Premiada por Gestão Sustentável

2013 (20 de julho a 4 de agosto)

Feira de Santiago

2014 (18 a 20 de julho)

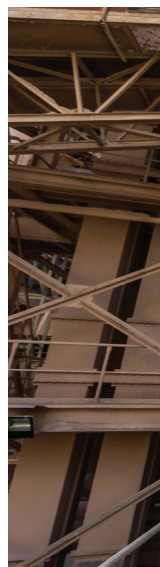
10 Anos de Portas Abertas

2015 (2 e 3 de outubro)

Economia e Exportação em Setúbal

2017 (31 de março; 1 e 2 de abril)

Secil-Outão, uma mais-valia socioeconómica na região



/ Revista Valorizar - edição nº10 (julho 2014)

4.3

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE ACADÉMICA

De acordo com a sua política de transparência e proximidade à Comunidade, a Secil tem recebido nas suas instalações fabris várias visitas de grupos interessados - Escolas, Universidades, Ordens Profissionais.

Ao longo dos anos tem proporcionado condições para a realização de estágios profissionais e académicos a estudantes do Ensino Superior e do Ensino Técnico.



BARCO ÉVORA

Programa de formação ambiental e pedagógica que decorreu entre 2005 e 2013. Dirigido a estudantes do ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo) e secundário da região de Setúbal (escolas de Setúbal, Palmela e Sesimbra), abrangeu mais de 5000 alunos.



/ Visita de estudantes do 3º Ciclo



4.4**MECENATO / PROTOCOLOS COM ASSOCIAÇÕES**

Desde 2003 que a Secil celebra protocolos de colaboração e financiamento com diversas associações culturais, desportivas e de inclusão social sedeadas em Setúbal (cerca de 90 associações). Ao longo destes 15 anos, a Secil já doou mais de 2 milhões de euros ao movimento associativo setubalense.

Dos muitos contributos à Comunidade destacam-se o apoio e financiamento anual a múltiplos projetos da região, através da lei do mecenato, bem como o patrocínio a provas desportivas, festas locais e concertos, beneficiando assim milhares de cidadãos.



/ Cerimónia de assinatura dos Protocolos de Colaboração entre a Secil e a comunidade associativa de Setúbal

O Distrito de Setúbal

3-7-1959

Com ampla colaboração da Sécil está resolvido o problema do abastecimento de água às Praias de Setúbal

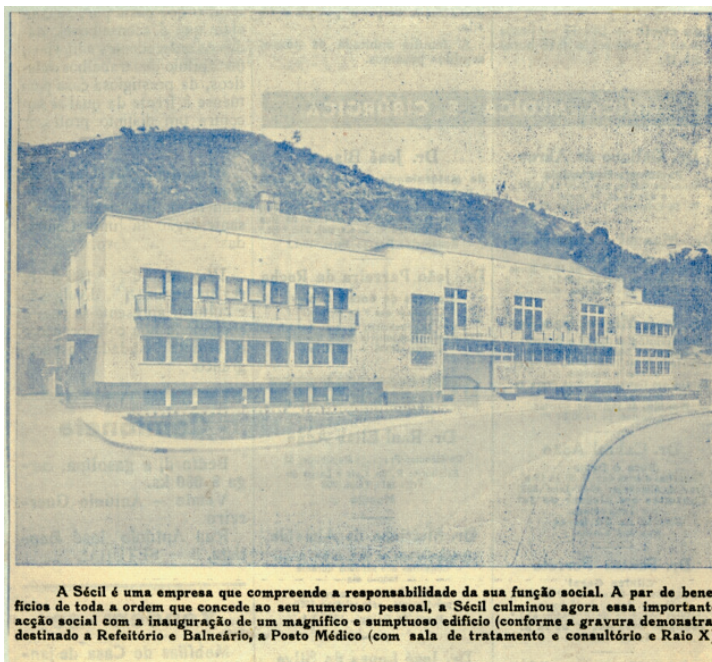
Em sequência das diligências a que já o Plano de Actividades para o ano corrente fazia referência, como em devido tempo informámos, a Câmara de Setúbal acaba de estabelecer com a Empresa de Cimentos Sécil um contrato, pelo qual não apenas aquela importante unidade fabril mas as praias da margem direita do Sado serão abastecidas de água, através de uma única conduta.

Por esse contrato, o Município obriga-se a fornecer à referida empresa, ao preço de 1850 por cada metro cúbico, água contida em contador a instalar no lugar do Outão, até ao máximo de 1000 m³ por dia, recebendo, em contrapartida e adiantadamente (com o objectivo de permitir novas captações de água) a quantia de 1.000.000 que será deduzida, até à sua integral liquidação, à razão de 880 por cada metro cúbico nas facturas a emitir desde 1º de Junho de 1960, prazo que poderá ser prorrogado por mais seis meses caso a conduta não se encontre em funcionamento naquela data. O pagamento adiantado não vencerá juro, indemnização ou recompensa. Por seu lado, a Sécil obriga-se a participar com 25% da importância

de 2.425.000\$000, custo da conduta de ligação Pinheiros-Outão (fábrica da Sécil) e ainda a adiantar os restantes 75% ao fim de o Município poder executar a construção independentemente do recebimento das comparticipações do Estado. Este encargo igualmente não vencerá juros ou outra indemnização ou recompensa e será liquidado findo o prazo de cinco anos a partir da data da entrada em funcionamento da conduta. A Sécil obriga-se ainda a permitir a utilização gratuita da sua actual conduta (Pinheiros-Curelinhos) para o abastecimento de água às praias desse concelho, ficando a cargo da Câmara as respectivas despesas de conservação, além de outros encargos de menor importância.

Os dois outorgantes da Sécil da escritura respectiva realizada já no Município foram os srs. Francisco Freire Cabral, filho do fundador e primeiro proprietário da Empresa, eng. Baltasar Cabral e eng. Afonso Melo Cid Perestrelo, antigo director do porto de Setúbal.

O sr. presidente da edilidade, major Magalhães Mexia, foi o outro outorgante, a quem muito se deve do êxito das diligências efectuadas.



A Sécil é uma empresa que compreende a responsabilidade da sua função social. A par de benefícios de toda a ordem que concede ao seu numeroso pessoal, a Sécil culminou agora essa importante acção social com a inauguração de um magnífico e sumptuoso edifício (conforme a gravura demonstra) destinado a Refeitório e Balneário, a Posto Médico (com sala de tratamento e consultório e Raio X).

O Distrito de Setúbal

14-9-1962

O Distrito de Setúbal

17-7-1962

Novo acto de benemerência da Sécil

A Empresa de Cimentos Sécil, sem quaisquer alardes, vai prosseguindo na sua acção social de bem fazer, tornando-se cada vez mais credora da gratidão de toda a cidade de Setúbal, em cujos arredores possui há anos as suas instalações.

Agora, foi por ela entregue ao sr. Ministro da Saúde a importante verba de 100 contos, destinada à aquisição de uma ambulância para o Sanatório Marítimo do Outão (75) e ao serviço de sangue do hospital da Misericórdia de Setúbal (25).

Essa verba é a contribuição que a Empresa dá este ano ao Fundo do Socorro Social.



CIDADANIA/APOIOS

- Prémio BOCAGE – LASA (há 15 anos)
- Programa de Voluntariado de Limpeza das Praias, promovida pelo Clube da Arrábida (desde 2015)
- Apoio ao Festival Internacional de Saxofone de Palmela
- Hospital Santiago – Outão:
 - Pagamento mensal da água abastecida ao Hospital (15.000,00 €/ano)
 - Cedência de parque de estacionamento ao Hospital
 - Diversas obras de beneficiação do Hospital
- Participação no Conselho Geral da Escola D. Manuel Martins, Agrupamento Escolar de Azeitão, Escola Lina Freitas e Escola D. João II.
- "Apadrinhamento" do Clube de Ambiente, da Escola Secundária D. Manuel Martins

DONATIVOS FINANCEIROS E OUTROS

- Patrocínio de Festas Religiosas: Festa da Saúde de Vila Fresca de Azeitão, Romaria Marítima do Rosário de Tróia
- Donativos de Natal à Casa da Poesia, em articulação com a Casa Ermelinda Freitas
- Donativos pontuais de Natal à Casa do Gaiato
- Ofertas pontuais de cimento a diversas instituições - Cruz Vermelha Portuguesa, Associação de Fuzileiros
- Doação de betão para monumentos da cidade de Setúbal, designadamente, "Tributo ao Pescador", "Tripulantes do Navio XX" e de peças metálicas para o "Museu está na Rua", no Bairro da Bela Vista
- Patrocínio da Meia Maratona Internacional de Setúbal, entre 1999 e 2015
- Patrocínio ao Vitória Futebol Clube, Setúbal (2001/2002)



/ Patrocínio ao Vitória Futebol Clube, Setúbal (2001/2002)

- Patrocínio de concertos na Feira de Santiago, entre 2003 e 2006
- Patrocínio financeiro, através da SEMAPA, da requalificação do Museu do Trabalho, por ocasião das comemorações oficiais do Dia de Portugal, ocorridas em 2007, em Setúbal
- Reabilitação da estrutura do pavilhão desportivo dos Bombeiros Voluntários de Setúbal, assumindo os custos com o projeto e com a empreitada de construção civil. O ginásio foi designado "SECIL" (novembro de 2008)
- Apoio à Cáritas Diocesana de Setúbal, desde 2012 e outras instituições de carácter social
- Doação de betão para a construção no novo Centro Paroquial do Faralhão, Praias do Sado (2012/2013)
- Patrocínio, desde 2016, da prova automobilística "Rampa da Arrábida", designada a partir de 2019 como "Rampa PêQuêPê"
- Contribuição para o ajardinamento do Bairro do Forte da Bela Vista, que recebeu a visita do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, em agosto de 2017

- Doação de pedra proveniente das Pedreiras da fábrica do Outão, para a reparação de emergência do Portinho da Arrábida (janeiro de 2018), em virtude do temporal
- Aquisição pontual de vinhos a produtores da região da Península de Setúbal (Casa Ermelinda Freitas, Domingos Soares Franco e Quinta de Alcube)
- Hotel do Sado e Hotel Casa Palmela - realização de eventos da Secil
- Clube da Arrábida - oferta do transporte de areia para colocação na Praia do Creiro
- Doação de betão para construção do novo quartel dos Bombeiros de Águas de Moura
- Doação de equipamentos informáticos, substituídos na fábrica do Outão, a diversas entidades locais - escolas, universidade da 3ª idade, clubes recreativos
- Cedência de plantas mediterrânicas dos viveiros a SECIL para escolas e instituições do concelho
- Apoio a iniciativas locais diversas (imprensa, rotários, Lyons Club, eTEC - Feira Digital de Setúbal)
- Patrocínio do Festival Fest'Asso organizado pela Junta de Freguesia do Sado



/ Doação de pedra proveniente das Pedreiras da fábrica do Outão, para a reparação de emergência do Portinho da Arrábida (janeiro de 2018), em virtude do temporal

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- Sócia honorária dos **Bombeiros Voluntários de Setúbal**
- Fundadora e membro dos órgãos sociais do **CENI** - Centro de Integração e Inovação de Processos, do Instituto Politécnico de Setúbal
- Fundadora da **AISET** - Associação da Indústria da Península de Setúbal, ocupando a Presidência da Mesa da Assembleia Geral e atualmente a Presidência da Direção
- A Secil ocupa a Presidência do **CPC** - Conselho Português de Carregadores, que agrega as principais Empresas que utilizam os Portos para transporte de mercadorias.
- **Câmara Municipal de Setúbal** e **ICNF** - parceria existente desde 2013, de cedência de estacionamento para as praias (anualmente estacionam cerca de 30 000 viaturas)
- **Comunidade Portuária de Setúbal**, ocupando lugares de destaque
- **QUERCUS** - protocolo estabelecido em 2018 para sensibilização de crianças do 1º ciclo

4.5

RELAÇÃO COM CLIENTES E FORNECEDORES

A Secil tem apostado, desde há muitos anos, numa ampla e duradoura relação com todos os seus Clientes e mantém com estes o compromisso de procura melhorar continuamente o desempenho dos seus produtos e serviços.

Com o intuito de responder eficazmente às crescentes necessidades do mercado e otimizar a aplicação dos seus produtos, a Empresa disponibiliza aos seus Clientes uma equipa de profissionais qualificados para realizar o diagnóstico de problemas, a análise crítica e os ensaios e experiências que forem necessários para encontrar as soluções mais adequadas ao Cliente de atividade industrial, ou a cada obra em particular.

A presença da Secil na Península de Setúbal não se traduz apenas pela presença da Fábrica Secil-Outão, mas também pela Secil Prebetão e a Secil Argamassas, no Montijo; a Secil Britas, em Sesimbra; a AVE no Montijo; a Unibetão e a SETEFRETE, em Setúbal.

4.6

PRÉMIOS SECIL

Os Prémios Secil, iniciativa com mais de duas décadas, constituem uma das facetas da política de mecenato da Empresa.

São eventos de âmbito nacional, cujo objetivo maior é o de incentivar e promover o reconhecimento público de autores de obras que, incorporando o material que constitui o núcleo da atividade da SECIL, o cimento, constituam peças significativas no enriquecimento da arquitetura e engenharia portuguesas.

Dirigem-se, em anos alternados, a Arquitetos e Engenheiros Cívicos. Ambos os Prémios integram dois Concursos: o Concurso Nacional destina-se a profissionais e tem por objetivo obras concluídas; o Concurso Universidades dirige-se a finalistas e jovens recém-licenciados, contemplando projetos subordinados a um tema.

A organização destes prémios é realizada em colaboração com os órgãos nacionais de representação das classes envolvidas, a Ordem dos Arquitetos e a Ordem dos Engenheiros.

Os Prémios Secil, que são os de maior valor em Portugal nas respetivas áreas, merecem o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Senhor Presidente da República.



/ Entrega do Prémio Secil Engenharia Civil 2015

5.

DA AVALIAÇÃO CONTINUADA DO IMPACTO PSICOSSOCIAL E ECONÓMICO

A Secil tem estudado de forma regular e aprofundada os seus impactos económicos e psicossociais com recurso a empresas especializadas, o que lhe permite conhecer com detalhe a perceção pública da sua atividade e o âmbito do seu impacto económico.

Designadamente a Secil efetua inquéritos regulares à População desde 2005, o que lhe permite aferir com rigor a sua reputação e notoriedade, perceção de risco e avaliação de desempenho ambiental.

Paralelamente, recorreu à prestigiada consultora KPMG para analisar o impacto socio-económico da Fábrica Secil-Outão na economia local, regional e nacional, especialmente nas vertentes fiscal, laboral e cadeia de fornecimento local.

Estes estudos estão disponíveis para consulta mediante solicitação.



/ Estudo sobre o impacto do complexo fabril
do Outão do Grupo Secil na Península de
Setúbal

ESTUDO SÓCIO-ECONÓMICO

Os resultados do estudo elaborado em 2016, pela KPMG, para o Grupo SECIL, evidenciaram e quantificaram o que há muito se sabia: a Fábrica da Secil-Outão, presente no mesmo local desde o início do século passado tem um importante impacto económico direto e indireto, cria riqueza e emprego na região e contribui para a dinamização da economia local e nacional.

O estudo salienta que a Fábrica do Outão é muito mais que uma unidade produtiva e de criação de valor. É uma instituição estruturante da região em que está implantada, uma referência de saber fazer, de responsabilidade ambiental e social e um parceiro comunitário.

Todas estas dimensões não estritamente económicas aportam também valor à sociedade. A relevância da atividade industrial da Secil na Península de Setúbal foi avaliada por uma metodologia transparente, aplicada com rigor e detalhe por uma entidade externa de renome, ressaltando deste estudo as vantagens económicas e sociais da presença desta unidade fabril na região e no País.

Impacto económico, atuação ambiental e relação comunitária, aqui retratados apenas no respeitante ao exercício de 2015 evidenciam que, ao longo das décadas, a Secil se constituiu numa pedra basilar da economia regional.

6.

DA REQUALIFICAÇÃO AMBIENTAL DAS PEDREIRAS E PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

A Secil desenvolve, desde os anos 70 do século XX, um notável trabalho de recuperação ambiental das Pedreiras da Fábrica Secil-Outão, que são consideradas uma referência a nível mundial, no que respeita à indústria cimenteira.

A Secil reconhece a importância da biodiversidade na gestão sustentável da sua atividade. Com o objetivo de diminuir o seu impacto sobre a Biodiversidade, a Empresa tem vindo a desenvolver estratégias, nomeadamente através da implementação de Planos de Recuperação Paisagística e Planos de Ação para a Biodiversidade.

Estes planos baseiam-se na suposição de que um sistema totalmente reabilitado engloba não só a composição e estrutura das comunidades vegetais e animais, mas também a recuperação das funções e dos processos naturais do ecossistema.

Em 1965 foi elaborado o primeiro estudo de Recuperação Paisagística das Pedreiras da Secil-Outão. Em 1973 foram apresentados às autoridades o Plano de Lavra, o Estudo Geológico e Químico e o Plano de Recuperação Paisagística, os quais mereceram, em 1981, a aprovação da Câmara Municipal de Setúbal e do Parque Natural da Arrábida, entretanto criado (1976)⁴.

O Plano de Recuperação Paisagística iniciou-se em 1982, em articulação com o Plano de Lavra, permitindo a recuperação em simultâneo com a exploração.

O conhecimento científico e a investigação aplicada são pilares presentes no processo de recuperação paisagística das Pedreiras da Secil. O desenvolvimento de estudos científicos e a interligação de equipas multidisciplinares é essencial para a identificação de soluções e para o desenvolvimento de técnicas inovadoras.

⁴ Constituição do Parque Natural da Arrábida através do Decreto-Lei n.º 622/76, de 28 de julho.

Neste sentido, a Secil tem contado com uma vasta equipa de investigadores da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e da Universidade de Évora (UE). Desde 1998 que a FCUL tem vindo a realizar o acompanhamento científico para a gestão ecológica das áreas a recuperar nas Pedreiras do Outão. Em 2007 foi estabelecido um protocolo com a UE, passando a componente faunística a integrar igualmente o PARP.

As plantas utilizadas na recuperação são características da serra da Arrábida e criadas nos viveiros da Secil.

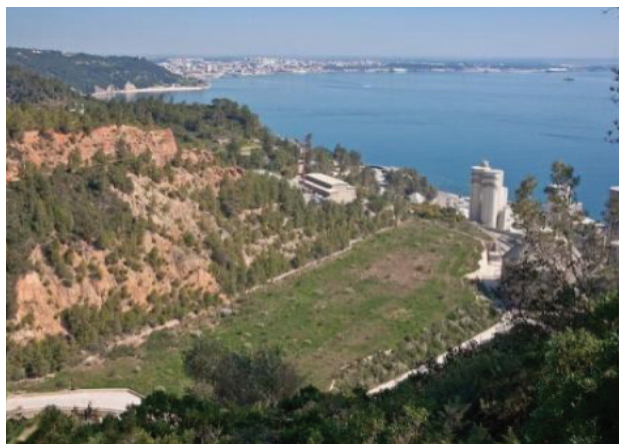


/ Viveiros Secil

Em 2005 concluiu-se o Projeto de Requalificação Ambiental da Via Húmida, iniciado em 2004, através do qual as instalações da antiga fábrica foram alvo de um projeto de requalificação visual e paisagística, através do desmantelamento das estruturas fabris e da recuperação de toda a área.



/ Antiga Via Húmida em laboração



/ Antiga Via Húmida recuperada paisagisticamente

Uma das estruturas que ficou – Hangar de Carvão – tem sido utilizada, desde 2013, para o estacionamento para as praias (Arrábida sem Carros).

SETÚBAL. PLANO DE CIRCULAÇÃO

Acesso a praias da Arrábida com trânsito restrito

■ A circulação rodoviária de acesso às praias da Arrábida vai, de 10 de junho a 17 de setembro, sofrer restrições para garantir a fluidez de trânsito e segurança.

As medidas contemplam a circulação em sentido único na EN379-1, entre o túnel da Fi-

gueirinha e o acesso ao parque de estacionamento do Creiro, no sentido nascente/poente, das 9h00 às 20h00, exceto para viaturas de emergência, veículos de duas rodas e automóveis autorizados. Numa primeira fase esta limitação é aplicada até 30 de junho e apenas aos fins de semana. Depois aplica-se todos os dias até 17 de setembro. A TST assegura transporte da Secil até à praia da Figueirinha e no sentido inverso. ●

PROJECTOS LIGADOS À RECUPERAÇÃO PAISAGÍSTICA E BIODIVERSIDADE

FLORA (FACULDADE DE CIÊNCIAS, UNIVERSIDADE DE LISBOA - FCUL)



- Seleção e fixação de espécies vegetais em solos desertificados ou degradados: estudos para a recuperação da paisagem e ecossistemas mediterrânicos (1997-2000) - Projecto-PRAXIS / PCNA/BIA180/96
- Gestão ecológica de áreas revegetadas: um caso de estudo em pedreiras calcárias mediterrânicas (2002-2004 & 2004-2007)
- *Ecotechnology for environmental restoration of limestone quarries - Ecoquarry* (2004-2007) - Projeto Life - Meio Ambiente
- Gestão ecológica de áreas revegetadas em pedreiras calcárias (2008-2011)
- Acompanhamento científico para a gestão ecológica de áreas a recuperar nas pedreiras da Secil-Outão (2012-2014)
- Gestão ecológica de áreas revegetadas em pedreiras calcárias (2015-2017)
- Gestão adaptativa de ecossistemas baseada na avaliação da resiliência de mais de 30 anos de Restauro Ecológico na Secil-Outão (2019-2020)

FAUNA (UNIVERSIDADE DE ÉVORA - UE)



- Estudo e Valorização da Biodiversidade - Componente da Fauna na Propriedade da Secil-Outão. 1ª Fase (2007-2008)
- Estudo e Valorização da Biodiversidade - Componente da Fauna na Propriedade da Secil-Outão. 2ª Fase (2008-2010)
- Estudo e Valorização da Biodiversidade - Componente da Fauna na Propriedade da Secil-Outão. 3ª Fase (2011-2014)
- Estudo e Valorização da Biodiversidade - Componente da Fauna na Propriedade da Secil-Outão. 4ª Fase (2015-2018)
- Estudo e Valorização da Biodiversidade - Componente da Fauna na Propriedade da Secil-Outão. 5ª Fase (2018-2020)

7.

DAS EMISSÕES, ANÁLISE DE RISCO
E BIOMONITORIZAÇÃO

A Secil estuda e monitoriza exaustivamente as suas emissões e impactes ambientais, bem como tem investido elevados montantes em tecnologias e equipamentos de controlo ambiental.

O processo de fabrico de cimento tem associado a si emissões de poluentes para a atmosfera. A Secil tem, ao longo dos últimos 20 anos, realizado avultados investimentos visando a redução das suas emissões dispondo de diversos meios de controlo, designadamente filtros de mangas, queimadores de alto rendimento, sistemas SNCR (*Selective Non Catalytic Reduction*) e injeção de cal/hidróxido de cálcio. Para além destes equipamentos, a Fábrica dispõe ainda de sistemas destinados à retenção das partículas como electrofiltros e filtros de mangas.

A monitorização das emissões de partículas e de gases é realizada em contínuo, sendo efetuadas medições pontuais aos metais pesados, dioxinas e furanos, de acordo com a periodicidade legal estabelecida. Ao longo de toda a cadeia de fabrico estão instalados mais de uma centena de equipamentos de despoeiramento (filtros de mangas), desde a extração até à ensacagem, que permitem a recolha das partículas e a sua reintrodução no processo sendo, desta forma, reutilizadas. No sentido de reduzir/eliminar estas emissões, são utilizados na Fábrica aspiradores industriais, cisternas de rega e varredoras mecânicas. Além destes equipamentos, é utilizado o método de aspersão de água nos caminhos por onde circula a frota de Pedreira.

A Fábrica dispõe ainda de uma Rede de Monitorização da Qualidade do Ar (RMQA), através da qual são monitorizados, em contínuo, outros poluentes como: PM₁₀, SO₂, NO₂, O₃ e CO. Esta rede de monitorização permite avaliar a eventual influência das emissões da Fábrica na qualidade do ar ambiente da zona envolvente. Contudo, esta RMQA não avalia, de forma exclusiva, o impacte das emissões difusas da Fábrica uma vez que, pela sua localização, estas estações medem igualmente as emissões provenientes da rede viária e de outras unidades industriais da península de Setúbal.

Em resposta ao desafio das alterações climáticas, a Secil tem vindo a desenvolver um conjunto de medidas no sentido de reduzir as emissões de CO₂. Estas medidas passam pela redução da taxa de incorporação de clínquer necessária ao fabrico de cimento, pelo aumento do consumo de combustíveis alternativos e de matérias-primas descarbonatadas e pela diminuição do consumo térmico específico.

1970	1987	1997	2004	2005
Início de 1970 Começo da utilização de matérias-primas secundárias usando como aditivo a granalha (óxido de ferro) na moagem de cru.	Entre 1987 e 1997 Valorização de mais de 700 000 toneladas de resíduos utilizados como matérias-primas secundárias, nomeadamente cinzas e granalha.	1997 Início da utilização de matérias-primas secundárias (como areias, tijolo refratário, pó da pedra, resíduos de cal e lamas de carbonato de cálcio) com composições químicas semelhantes às necessárias para fabricar cimento. 1997 As farinhas e gorduras animais foram os primeiros combustíveis alternativos. Em 98 terminou esta valorização energética.	2004 Início da valorização energética de biomassa vegetal (estilha de madeira e outros resíduos provenientes da limpeza de florestas) como combustível alternativo.	2005 Início da valorização energética de farinhas de animais, chips de pneus e RDF (pedaços de tecido, papel e plástico). Os chips de pneus e os RDF já não podiam ser reciclados, tendo sido rejeitados pelas indústrias do ramo.

A Fábrica do Outão tem prosseguido um caminho consistente de aumento da eficiência energética, consumindo menos combustíveis fósseis, incrementando o uso de combustíveis alternativos como a biomassa animal e vegetal, os pneus e CDR – Combustível Derivado de Resíduos.

Quando, em 2006, se reiniciou o processo de co-incineração de resíduos industriais perigosos (RIP), o Governo, ao abrigo da legislação em vigor, dispensou a Secil de realizar um novo Estudo de Impacte Ambiental (EIA). O facto é que a Secil desenvolvia então já um conjunto de estudos e medições para informação da Comissão de Acompanhamento Ambiental que, em larga medida, correspondiam e até ultrapassavam as exigências de um EIA.

No entanto, em virtude da polémica judicial entretanto surgida, a Secil decidiu elaborar um EIA do processo de co-incineração de RIP. A Empresa fez este estudo de forma voluntária, porque entende que as preocupações legítimas dos cidadãos estão acima e à frente dos imperativos legais, porque acredita que a transparência é um atributo da cidadania e porque confia no contributo da ciência e da técnica para a tomada de decisões. O âmbito deste EIA foi extraordinariamente vasto, na medida em que analisou cuidadosamente todas as questões levantadas pela sociedade e todas as possíveis implicações do processo no ambiente e na saúde humana.



Atualmente, a Secil possui um conjunto de estudos e de programas de monitorização pontuais e, sobretudo, contínuos, que constituem um processo cíclico de avaliação - intervenção.

Esses estudos demonstram não só que os impactes são mínimos, como produziram conhecimento sobre os diversos componentes da biodiversidade da Serra da Arrábida.

Como complemento à rede de monitorização da qualidade do ar envolvente, a Secil realizou também um estudo da qualidade do ar através de líquenes, organismos constituídos por um fungo e uma alga. Os líquenes são os biomonitores mais utilizados em estudos de poluição. De entre as características que contribuem para o seu sucesso como biomonitores, destacam-se a sua vasta distribuição geográfica (ocupam áreas rurais, urbanas, industriais, etc.) e a sua morfologia constante ao longo do ano, que permite uma acumulação constante de poluentes. Embora os líquenes reflitam de uma forma mais evidente o presente e o passado recente, o seu lento crescimento e a sua longevidade de décadas permitem-nos obter uma ideia integradora da poluição a longo prazo. E, dado que podem ser facilmente colhidos e transplantados de local, é ainda possível obter uma informação temporal da deposição atmosférica a curto prazo.

Foi ainda estudado o efeito cumulativo destes poluentes ao longo de uma vida e no ecossistema da Arrábida através de uma análise de risco multi-exposicional. Para essa análise de risco foi simulada a ocorrência sucessiva e permanente de condições desfavoráveis para verificar, se nesse caso, existiriam riscos para a saúde ou para o ambiente. Os dados obtidos permitiram comprovar não existir incremento de risco.

8.

DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A validação de uma verdadeira política científica é obtida através da apresentação de inúmeras publicações e intervenções realizadas pelos investigadores associados aos projetos.

Assim, os artigos e comunicações apresentados em diversos eventos científicos nacionais e internacionais, têm sido expostos ao escrutínio de diversos especialistas das respetivas áreas.

ARTIGOS E PUBLICAÇÕES

EMISSIONES E ANÁLISE DE RISCO

Gaio-Oliveira G., Branquinho C., Máguas C. & Correia O. (1999). *Spatial impact of atmospheric dust from a cement mill in Serra da Arrábida using lichens as biomonitors*. Revista de Biologia 17: 33-42.

Nunes A., Brugnolli E., Máguas C. & Correia O. (2004). Efeito da deposição de poeiras calcárias na absorvância foliar de espécies mediterrânicas Revista de Biologia, Vol 22, N°s 1-4, pp. 143-151.

Palma-Oliveira, J. & Abelho, J. (2006). *Environmental monitoring committee (EMC) at the Secil-Outão plant: stakeholder's participation and involvement*. Revista Técnica Hormigón, nº 892, pp. 45-56, September. Madrid.

Branquinho, C., Gaio-Oliveira, G., Augusto S., Pinho P., Maguas C. & Correia O. (2008). *Biomonitoring spatial and temporal impact of atmospheric dust from a cement industry*. Environmental Pollution 151: 292-299.

Zemba, S.; Ames, M.; Linkov, I.; Palma-Oliveira, J.; (2009) *Risk Assessment of Hazardous Air Pollutants from Cement Kilns: Case Study of a Facility with Extensive Emission Data*. Paper presented in the Society of Risk Analysis Annual Meeting Baltimore.

Zemba S., Ames M., Linkov, I. & Palma-Oliveira, J. (2010) *Can Dioxin Sources be Differentiated by Congener Profiles, and Does it Matter? Or Does combustion of hazardous waste in a cement kiln affect the dioxin congener profile?*. Paper presented in the Society of Risk Analysis Annual Meeting Salt Lake City.

Zemba, S., Ames, M., Green, L., Botelho, M., Gossman, D., Linkov, I., Palma-Oliveira, J., (2011) *Emissions of metals and polychlorinated dibenzo(p)dioxins and furans (PCDD/Fs) from Portland Cement Manufacturing Plants: Inter-kiln Variability and Dependence on Fuel-types.*, Science of the Total Environment, 409, 4198-4205.

Ames, M., Zemba, S., Green, L., Botelho, M., Gossman, D., Linkov, I. & Palma-Oliveira, J. (2012) *Polychlorinated dibenzo(p)dioxin and furan (PCDD/F) Congener Profiles in Cement Kiln Emissions and Impacts*. Human and Ecological Risk Assessment, 419, 37-43.

Palma-Oliveira, J., Zemba, S., Ames, M. R., Green, L. & I. Linkov (2012). *Uncertainty in Multi-Pathway Risk Assessment for Combustion Facilities*. Science of the Total Environment, 18, 501-516.

Zemba, S., Ames, M., Palma-Oliveira, J., (2013) *Characterization of Air Toxics from Extensive Stack Testing of a Portland Cement Manufacturing Facility*. AWMA proceedings digital.

Augusto, S., Pinho P., Santos A., Botelho M., Palma-Oliveira, J., Branquinho C. (2015) *Declining trends of PCDD/Fs in lichens over a decade*. Science of the Total Environment, 508, 95-100.

Palma-Oliveira, J., Botelho, M. (2015) *More than meets the eye: emissions (bio-)monitoring, dispersion and risk analysis as innovative tools*. In Cement Plant environmental Handbook (2 edition) pp. 149-151. Tradeship Publications : International Cement Review.

Augusto S, Pinho P, Santos A, Botelho MJ, Palma-Oliveira J, Branquinho C. (2016) *Tracking the Spatial Fate of PCDD/F Emissions from a Cement Plant by Using Lichens as Environmental Biomonitors*. Environ Sci Technol. Mar 1;50(5):2434-41. doi: 10.1021/acs.est.5b04873. Epub 2016 Feb 18.

PEDREIRAS E RECUPERAÇÃO DO ECOSISTEMA

Mexia T., Nunes A. & Correia O. 2017. *Quarry rehabilitation: success evaluation after 30 years. Arid Lands Restoration Scientific Fact Sheets: state of the art knowledge in science, successes and case studies in restoration/COST Action ES1104. Quick Reference Sheet 12.* (disponível em <http://gala.gre.ac.uk/17103/>).

Nunes A., Oliveira G. & Mexia T. 2017. *Adaptive management in restoration: benefits of pine thinning in mixed plantations. Arid Lands Restoration Scientific Fact Sheets: state of the art knowledge in science, successes and case studies in restoration / COST Action ES1104. Quick Reference Sheet 17.* (disponível em <http://gala.gre.ac.uk/17103/>).

Sílvia Barreiro, Denis Medinas, Sofia Eufrazio, Carmo Silva, Vânia Salgueiro, Pedro Salgueiro, Alexandra Silva António Mira. 2017. *Effect of Landscape Rehabilitation Plans on bat flight activity and species composition at an operating quarry. Poster "14th European Bat Research Symposium -EBRS".* (<http://www.ebrs2017.eus/>).

Pedro A. Salgueiro, António Mira, João E. Rabaça, Carmo Silva, Sofia Eufrazio, Denis Medinas, Giovanni Manghi, Bruno Silva, et al. 2017. *Thinking outside the patch: a multi-species comparison of conceptual models from real-world landscapes. Landscape Ecology* (<https://doi.org/10.1007/s10980-017-0603-y>).

(2019) *Endozoochory of a dry-fruited tree aids quarry passive restoration and seed soaking further increases seedling emergence - recent scientific article published in Restoration Ecology Journal based on the restoration work at Outão Quarries (Portugal).*

BETÃO E MATERIAIS

Faustino, Brás, Gonçalves and Nunes (2017) *"Probabilistic service of RC structures under carbonation" in Magazine of Concrete Research.*

F.A.C. Oliveira, J.C. Fernandes, J. Rodriguez, I.Canadas, V.Vermelhudo, A.Nunes, L.G.Rosa (2017) *"Portland cement clinker production by concentrated solar radiation" in Materiais 2017.*

Mateus M.M., and Santos R.G., *"Biomass Direct Liquefaction - Can This Process Become Fully Sustainable and Environmentally Friendly?" Ind Eng Manage 2017, 6:1- in Ind Eng Manage.*

APRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS | PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS E CONGRESSOS

- (2002) Seminário do Projeto Life Ambiente P/99/556 (AFLOPS) - "A Poluição Atmosférica da Península de Setúbal através dos Líquenes" (Professora Cristina Branquinho, FCUL)
- (2006) APEMETA - Gestão de Resíduos Industriais
- (2008) Participação no 13º Ibérico de Entomologia, realizado em outubro de 2008, com o título os Carabídeos e as Borboletas da Pedreira Secil-Outão (Professora Otília Correia, FCUL)
- (2010) CLIMA 2010 - Estratégia do Grupo SECIL no Combate às Alterações Climáticas
- (2010) APDA - O Mercado das Lamas de ETAR e Entidades Gestoras - Valorização Energética de Lamas de ETAR
- (2012) - ILTER *Annual Meeting - Science as driver of business sustainability: the case of Secil*
- (2013) Debate sobre a Arrábida - "A Secil e a Arrábida - Uma Visão Integrada da Sustentabilidade"
- (2014) COST ES1104 - *Workshop on Desertification & Restoration*
- (2016) 10th European Conference on Ecological Restoration - *Quarries meet biodiversity: insights from a long-term project of quarry rehabilitation*
- (2016) CEM 2016 - *Emissions Monitoring - Conference & Exhibition*
- (2016) PIMBIS - *Portugal International Mining Business*
- (2016) APEMETA - Economia Circular
- (2016) AISET
- (2017) Ordem dos Engenheiros - Estratégia de Sustentabilidade
- (2017) Palestra "Aplicações da Geologia nos dias de hoje" - Semana das Ciências no Liceu Bocage em Setúbal
- (2017) *The Circular Economy - Case studies* em Sustainability Forum da "The Navigator Company"
- (2017) Aula de Resíduos Derivados de Combustíveis, Unidade Curricular de Biocombustíveis, 1º Semestre 2017/2018, Mestrado Integrado de Engenharia Química, Engenharia de Ambiente e Engenharia de Engenharia e Gestão de Energia no IST
- (2018) QUARRIES ALIVE, organização conjunta com a EU e FCUL
- (2018) EEF - *European Ecological Federation Congress*

APOIOS DIVERSOS

Apoio à publicação de algumas obras literárias, a saber:

- A Traineira, A. Portugal da Silveira
- As bandas filarmónicas no distrito de Setúbal, Origem e Evolução da sua Atividade, Pedro Marques de Sousa
- Setúbal - O Porto e a Comunidade Fluvial e Marítima (1550-1650), Jorge Fonseca
- Book of Abstracts Enhancing Biodiversity and Ecosystems Services on Quarries - Challenges, Strategies and Practice, publicado em 2018 no âmbito da Conferência Internacional Quarries Alive
- Patrocínio do documentário "Arrábida da Serra ao Mar", realizado em 2013 por Ricardo Ribeiro e Luís Quintas (<https://www.youtube.com/watch?v=qKyYvT8TU4A>), emitido pela SIC no dia 6 de janeiro de 2013

9.

DO RECONHECIMENTO DE UMA ATUAÇÃO RESPONSÁVEL

A Secil recebeu já diversos galardões e reconhecimentos institucionais pela sua atuação sustentável.

1972

Medalha de Prata Direcção-Geral de Minas (Serviços Geológicos) pelos relevantes serviços prestados às Indústrias.

1987

Prémio de Gestão Ambiental pela execução do projeto de recuperação paisagística.

1990

Prémio EDP Consumo Racional de Energia, pela utilização mais eficiente da eletricidade nas Empresas.

1993

Estudo encomendado pela DG XVII da Comissão das Comunidades Europeias, Portugal considerado o 2º país com melhor performance energética, ao nível do setor cimenteiro.

2009

Menção honrosa na 2ª edição do Prémio BES Biodiversidade (Projeto Biomares).

Prémio Nacional de Inovação Ambiental (1º Lugar) – Projeto Secil & Algafuel de sequestro de CO₂ com a utilização de microalgas.

European Environmental Press Award (2º Lugar) – Projeto Secil & Algafuel de sequestro de CO₂ com a utilização de microalgas.

2011

Prémio de Inovação para a Sustentabilidade (*European Business Awards for the Environment*) na categoria de Gestão, uma iniciativa da Comissão Europeia, organizada pela Agência Portuguesa do Ambiente - prémio devido aos princípios e procedimentos de gestão ancorados na Sustentabilidade.



UM PRÉMIO MUITO NATURAL

**A SECIL ganhou o Prémio
de Inovação para a Sustentabilidade**

European Business Awards for the Environment

A SECIL acaba de ser distinguida com o Prémio de Inovação para a Sustentabilidade na categoria de Gestão dos European Business Awards for the Environment. Trata-se de uma iniciativa da Comissão Europeia destinada a promover iniciativas inovadoras de referência na área do Desenvolvimento Sustentável. Mais do que uma honra, receber este prémio é a confirmação de uma filosofia que há muito defendemos, e um incentivo a continuar a abordagem integrada da preservação e sustentabilidade ambiental e económica que, na SECIL, vivemos a cada dia.

www.secil.pt



10.

DA IMAGEM, COMUNICAÇÃO E PUBLICIDADE

Exemplos de suporte de comunicação usados para comunicar a sustentabilidade da SECIL em Setúbal - 2008 a 2015.



Com o nosso cimento
constrói-se o futuro de Setúbal.



www.secil.pt



Com o nosso cimento
constroem-se pontes para
um futuro melhor.





Av. Eng.º Duarte Pacheco, 19 - 7º
1070-100 Lisboa
Tel.: 217 927 100

secilpro.com

